

XVI REUNIÃO TÉCNICA - 25 de abril de 2001

Esta reunião ocorreu na cidade de Passo Fundo, na sede da EMBRAPA – TRIGO concomitante ao XII Fórum Regional de Perspectivas Climáticas para o Sudeste da América do Sul, onde foi elaborado prognóstico de consenso para o próximo trimestre pelos serviços meteorológicos dos países do Mercosul.

O Fórum Permanente de Monitoramento de Tempo e Clima para a Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul representa o esforço institucional de órgãos técnicos, científicos, setoriais e executores da agricultura no Estado para elaborar e divulgar as recomendações técnicas essenciais para o planejamento das culturas agrícolas no Estado, em função das previsões meteorológicas e tendências climáticas.

I – SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

No mês de março, as chuvas no Estado do RS, em geral, ficaram acima da média climatológica, com exceção do extremo norte do Estado (Iraí), parte da Campanha (Quarai), algumas localidades do Planalto Médio (Passo Fundo e Cruz Alta), Planalto Superior e Serra do Nordeste (Vacaria e Veranópolis)

Na primeira quinzena do mês de abril, as chuvas estiveram em torno ou acima da normal, em grande parte do Estado, com exceção de parte do Médio Vale do Uruguai (Santa Rosa) e parte da Serra do Nordeste (Veranópolis)

A temperatura das águas do Oceano Pacífico Equatorial continua em torno da normal climatológica, com exceção da costa do Peru, onde há um pequeno aquecimento. A previsão de consenso elaborada nesta reunião para o próximo trimestre (maio, junho e julho) é de continuidade de condições normais de temperatura das águas com sinal de pequeno aquecimento na região central do Pacífico, a partir do mês julho, que ainda não caracteriza o fenômeno El Niño.

A previsão para o trimestre maio, junho e julho é que a chuva e a temperatura, estejam em torno da normal ou ligeiramente acima, para o Estado do RS.

Recomendações Técnicas

II - ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Consultar os serviços de previsão de tempo (curto prazo), para a implementação de práticas culturais.
2. Seguir as recomendações técnicas emanadas pela pesquisa para as culturas de verão nas fases finais e culturas de inverno;
3. Consultar a assistência técnica da Emater, IRGA, Cooperativas e outros.

II - ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA A CULTURA DO ARROZ

1. Realizar a colheita de grãos, preferencialmente com umidade na faixa de 23 a 18%, dependendo da cultivar, procurando não prolongar a manutenção no campo, evitando a intensificação de defeitos nos grãos e redução no vigor da semente.

PARA AS CULTURAS DE INVERNO

1. Providenciar o planejamento para as culturas de inverno, como a ocupação das áreas que foram destinadas as lavouras de verão, mão-de-obra e infra-estrutura existente na propriedade;
2. Observar o calendário de semeadura, estabelecido pelo zoneamento agrícola;
3. Escolher as áreas onde se alcançam os melhores rendimentos e com menores possibilidades de geada;
4. Evitar áreas baixas, com umidade excessiva.
5. Nas operações destinadas ao preparo do solo, manter o máximo de cobertura na superfície, dando preferência ao sistema de plantio direto;
6. Considerar para lavoura de trigo que o Estado do RS possui áreas de diferentes potenciais de rendimento, crescentes de noroeste para nordeste.

PARA AS CULTURAS DE MILHO, SOJA, FEIJÃO E SORGO

1. Colher assim que amadurecer, secar imediatamente e armazenar corretamente

PARA AS HORTALIÇAS

1. Por ocasião da instalação de novas hortas, fazê-la em áreas bem drenadas ou de meia encosta com exposição norte;
2. Manter a regularidade na irrigação com vistas a obter produtos de qualidade;
3. No caso de ambientes protegidos, evitar irrigação em excesso, utilizar a cobertura morta com plástico preto e irrigação por gotejamento;
4. Dar ênfase ao monitoramento de pragas e doenças;
5. Em ambientes protegidos (túneis e estufas) proceder a abertura nas horas mais quentes, evitando baixas temperaturas para o fechamento, ficando atento às possíveis ocorrências de geadas;
6. Dar preferência a produção de mudas e sementeiras em túneis baixos e estufas para este fim específico evitando os efeitos principalmente das chuvas.

PARA A FRUTICULTURA

1. Promover o manejo da vegetação em pomares e efetuar o plantio de coberturas de invernos para proteção do solo.
2. Realizar tratamento pós colheita de acordo com as recomendações de cada espécie (pessegueiro, ameixeira e macieira)
3. Em áreas onde serão plantados novos pomares implantar culturas de cobertura visando a proteção do solo e facilitar o manejo de plantas daninhas

PARA AS FORRAGEIRAS

1. Continuar trabalhos de drenagem nas áreas de terras baixas semeadas a partir de março de 2001 com pastagens cultivadas de inverno;
2. Continuar a semeadura de espécies forrageiras de inverno em restingas de arroz e lavouras de soja antes da queda de folhas da leguminosa.
3. Dar ênfase no manejo de pastagens nativas intensificando o uso da roçada para: promover o rebrote e aumento das espécies forrageiras de porte baixo desejáveis para a produção animal; acumular forragem de bom valor nutritivo para o vazio forrageiro outonal; diminuir a competição com as espécies de inverno estabelecidas; permitir o estabelecimento de forrageiras temperadas sobre a pastagem natural; diminuir a quantidade de matéria seca (palha) possível de ser queimada; ser mais efetivo na ciclagem de nutrientes, enfim; otimizar o recurso forrageiro para melhorar os índices zootécnicos dos ruminantes.

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião e da elaboração do presente documento, sob a coordenação da Secretaria da Agricultura e Abastecimento com o apoio da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO e da EMATER/RS:

- Faculdade de Agronomia da UFRGS;
- Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia – CEP SRM (UFRGS/SCT/INPE);
- Fundação Universidade do Rio Grande - FURG
- EMBRAPA – Centro Nacional de Pesquisa do Trigo ;
- EMBRAPA – Centro de Pesquisa de Uva e Vinho;
- EMBRAPA – Centro de Pesquisa de Clima Temperado
- Instituto Riograndense do Arroz – IRGA;
- Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul - FECOAGRO/RS;
- Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul - OCERGS
- Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul – FARSUL
- Centro Regional Sul de Pesquisas Espaciais – CRSPE/INPE
- Oitavo Distrito de Meteorologia – INMET/MAA
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
- Sociedade Brasileira de Agrometeorologia –SBA
- Universidade de Passo Fundo - UPF

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições/entidades participantes, bem como através da Internet, através dos seguintes sites:

www.emater.tche.br; www.cpmet.ufpel.tche.br; www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima; www.cnpt.embrapa.br/agromet e www.irga.rs.gov.br.

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) – fone: 51 – 334.7412 ou www.inmet.gov.br
- Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPel (Pelotas) - tele-previsão : 53 – 277.6699 ou www.cpmet.tche.br
- Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC/INPE :(Cachoeira Paulista – SP) www.cptec.inpe.br

Passo Fundo, 25 de abril de 2001.

SITUAÇÃO DAS CULTURAS DO RIO GRANDE DO SUL –

EM 24 / 04 / 01

1 - FASES

(EM % DA ÁREA)

FASES / CULTURAS	FLORAÇÃO		ENCHIMENTO DE GRÃOS		MADURO E POR COLHER		COLHIDO	
	H	A	H	A	H	A	H	A
MILHO	1	-	14	8	33	32	52	60
SOJA	-	-	7	-	30	22	63	78

FEIJÃO 2ª S	3	-	21	17	33	34	43	49
-------------	---	---	----	----	----	----	----	----

Clima/ Situação das Culturas no RS em 24/04/01

ABR/01 – JLP.

SITUAÇÃO DAS CULTURAS DO RIO GRANDE DO SUL –

EM 24 / 04 / 01

2 – ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO

CULTURAS	ÁREA (HA)	PRODUÇÃO (T)		RENDIMENTO (KG/HA)	
		INICIAL	ATUAL	INICIAL	ATUAL
MILHO	1.655.690	4.895.875	5.637.624	2.957	3.405
SOJA	2.993.189	5.510.461	6.237.806	1.841	2.084
FEIJÃO 2ª S	33.668	-	29.156	-	866

Fontes: Estimativa EMATER

3 – AMOSTRAS DA PESQUISA

- MILHO -
278 municípios (72% da área)
- SOJA..... -
207 municípios (71% da área)
- FEIJÃO 2ª safra
- 43 municípios (55% da área)

Clima/ Situação das Culturas no RS em 24/04/01

ABR/01 – JLP.

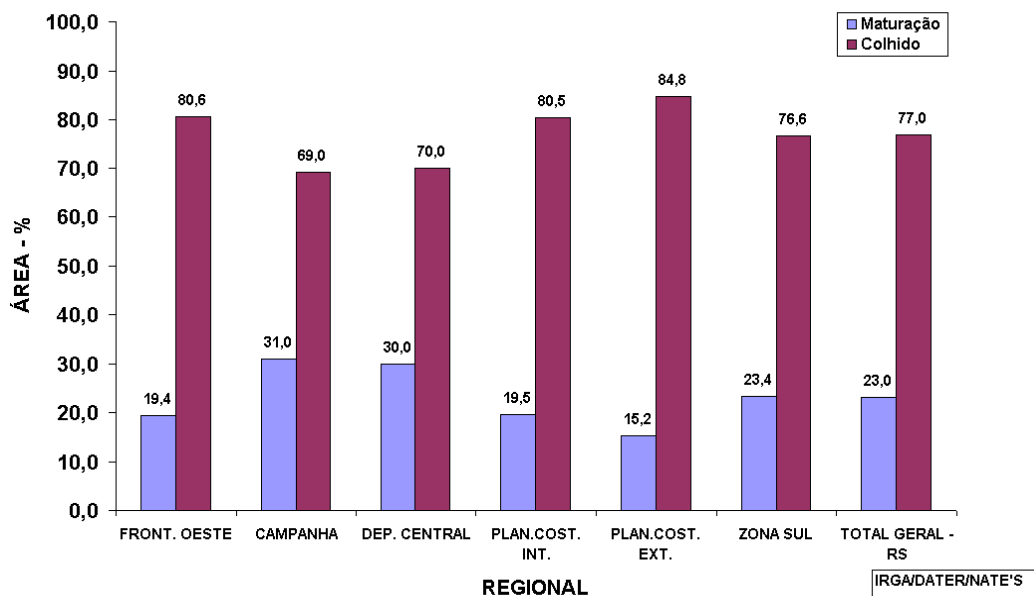
SITUAÇÃO DAS CULTURAS DO RIO GRANDE DO SUL – EM 24 / 04 / 01

PREÇOS UTILIZADOS PARA CÁLCULO (R\$ / SACO)

PRODUTO	2000 (20/04/00)	2001 (19/04/01)
MILHO	11,18	7,74
SOJA	17,06	16,62
ARROZ	11,63	12,27
FEIJÃO	21,39	39,13

FONTE DOS PREÇOS: EMATER

Acompanhamento semanal do ciclo da cultura do arroz irrigado no RS em 23.04.2001



Área, produtividade e produção estimadas para a safra de 2000/01 no RS.

Regional	Área total (ha)	% colhido	Produtividade Estimada (t/ha)	Produtividade Obtida (t/ha)	Produção Estimada (t)
Zona Sul	159.540	76,06	5,46	5,53	871.362
Plan. Cost. Int. L. Patos	108.281	80,47	5,12	5,17	554.165
Front. Oeste	260.359	80,60	5,68	5,74	1.478.251
Campanha	159.850	69,04	5,87	6,11	938.260
Plan. Cost. Ext. L. Patos	103.930	84,81	4,94	5,14	513.490
Dep. Central	145.530	69,97	5,40	5,45	785.127
Estado	937.490	76,75	5,48	5,58	5.140.656

(avaliação em 23 de abril de 2001)

IRGA/DATER/NATE'S

Área, produtividade e produção obtidas em safras anteriores.

Safra	Área (ha)	Produtividade (t/ha)	Produção (t)
1996/97	779.543	5,2	4.076.346
1997/98	859.589	4,1	3.519.742

1998/99	966.795	5,8	5.649.398
1999/00	952.539	5,2	5.008.646